

18 NOV 1981

Dívida ativa supera a previsão

por Cíntia Sasse
de Brasília

A cobrança de multas, impostos e contribuições em atraso, a chamada dívida ativa da União, superou a previsão do orçamento fiscal de 1981 quase por três vezes o valor estimado inicialmente. De janeiro a setembro, a arrecadação da dívida ativa alcançou Cr\$ 4,057 bilhões. Enquanto o valor indicado na programação orçamentária previa uma arrecadação de Cr\$ 1,157 bilhão para todo o exercício. A cobrança efetivamente realizada nestes nove meses do ano representou um crescimento nominal de 240,64% em relação ao mesmo período de 1980.

Esse comportamento favorável da arrecadação da dívida ativa foi transmitido ontem pelo procurador geral da Fazenda Nacional, Cid Heráclito, aos procuradores-chefes da Fazenda Nacional na abertura da sua sétima reunião anual, que termina amanhã. Entretanto, a União conseguiu cobrar apenas cerca de 31,89% do total de débitos inscritos de janeiro a setembro deste ano, no valor de Cr\$ 12,719 bilhões. Mas o crescimento desses débitos foi inferior à evolução da cobrança, comparando-se o mesmo período dos dois anos. A inscrição da dívida aumentou 126,66% sobre os

débitos registrados nos nove meses do ano passado, de Cr\$ 5,636 bilhões.

MAIOR PARTICIPAÇÃO

O Estado de São Paulo, que tem a maior participação na dívida ativa da União (41,02%), conseguiu cobrar Cr\$ 1,664 bilhão nos nove meses do ano, correspondente a cerca de 31,67% dos débitos inscritos no período. A cobrança efetiva em todo exercício de 1980 correspondeu a 6,71% dos débitos inscritos, no valor de Cr\$ 7,184 bilhões. Além dessa recuperação, o Estado de São Paulo obteve um crescimento da arrecadação de 465,10% em relação ao acumulado nos nove meses de 1980. O Rio de Janeiro, que ocupa a segunda posição na participação do total da dívida ativa da União (15,83%), arrecadou Cr\$ 642,072 milhões de janeiro a setembro deste ano, correspondendo a 22,35% dos débitos inscritos no período. A cobrança naquele estado representou um acréscimo de 179,92% sobre os nove meses de 1980.

O estado que apresentou proporcionalmente o maior crescimento de arrecadação foi a Bahia, com um valor de Cr\$ 135,565 milhões, cerca de 780,13% a mais que a cobrança realizada nos nove meses do ano passado. Mato Grosso, nesse mesmo período, registrou um cres-

cimento negativo de 78,25%, mas a arrecadação do novo Estado de Mato Grosso do Sul aumentou 465,10%, na análise comparativa dos dois anos.

MAIORES ATRASOS

Na lista dos débitos inscritos até setembro, os maiores atrasos correm por conta do Imposto de Renda: cerca de 47,9% do total, com o valor de Cr\$ 6,096 bilhões. Em segundo lugar, estão os débitos do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que atingiram Cr\$ 5,329 bilhões até setembro. Os maiores devedores em São Paulo acompanham a característica do próprio estado, de ser o mais industrializado da União. Os débitos de IPI naquele estado atingiram Cr\$ 3,055 bilhões até setembro, seguindo-se os débitos do Imposto de Renda, de Cr\$ 2,027 bilhões.

Já no Rio de Janeiro, os atrasos que mais pesam são de Imposto de Renda, de Cr\$ 1,424 bilhão até setembro, acompanhados dos débitos de IPI, de Cr\$ 891,650 milhões. De qualquer modo, a União está obtendo a redução da sua dívida ativa principalmente por meio de cobranças diretas, que aumentaram 286,74% em relação ao ano passado, seguindo-se às cobranças feitas pela Justiça estadual (244,89% de aumento) e pela Justiça federal (138,06%).